

Quem somos?

Bio-Manguinhos - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da FIOCRUZ - é o maior fornecedor de vacinas do Ministério da Saúde, atendendo a cerca de 60% da demanda nacional.

Todas as vacinas são produzidas por um corpo técnico altamente gabaritado, a partir de ações que integram qualidade, produtividade e tecnologia, visando ao cumprimento da missão institucional de Bio-Manguinhos: "Contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, através da pesquisa tecnológica e da produção de imunobiológicos capazes de atender à demanda gerada pelo quadro epidemiológico do País".

Nosso quadro epidemiológico ainda apresenta grandes desafios a serem vencidos na busca de padrões mais elevados de saúde pública. Bio-Manguinhos trabalha por isso quer seja investindo na atualização e modernização das tecnologias existentes, quer seja através de pesquisa e desenvolvimento de novos imunobiológicos com tecnologias inovadoras.

Um exemplo de qualidade foi a certificação da vacina contra febre amarela pela Organização Mundial da Saúde, o que conferiu a Bio-Manguinhos o direito de exportar o excedente de produção a organismos internacionais como OMS, OPAS e Unicef e a programas públicos de países da América Latina.

O sucesso alcançado até aqui na erradicação e no controle de doenças infecto-contagiosas como a poliomielite, o sarampo e a febre amarela dão a esperança de que muitas outras doenças desse tipo também possam ser vencidas através da vacinação.

Vacinas são mais úteis e mais efetivas no controle de doenças infecto-contagiosas do que o uso de medicamentos para sua cura. Este é o referencial que tem orientado as ações de Bio-Manguinhos.

CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO

Ministério da Saúde

IDADE	VACINAS	DOENÇAS EVITADAS
ao nascer	BCG-ID contra hepatite B	formas graves da tuberculose hepatite B
1 mês	contra hepatite B	hepatite B
2 meses	DTP (tríplice bacteriana) * VOP (oral contra pólio) Hib (contra <i>Haemophilus influenzae b</i>)*	difteria, tétano, coqueluche poliomielite meningite e outras infecções pelo <i>Haemophilus influenzae b</i>
4 meses	DTP (tríplice bacteriana) * VOP (oral contra pólio) Hib (contra <i>Haemophilus influenzae b</i>)*	difteria, tétano, coqueluche poliomielite meningite e outras infecções pelo <i>Haemophilus influenzae b</i>
6 meses	DTP (tríplice bacteriana)* VOP (oral contra pólio) Hib (contra <i>Haemophilus influenzae b</i>)* Contra hepatite B	difteria, tétano, coqueluche poliomielite <i>Haemophilus influenzae b</i> hepatite B
9 meses	contra sarampo contra febre amarela**	sarampo febre amarela
15 meses	DTP (tríplice bacteriana) VOP (oral contra pólio) SRC (tríplice viral)	difteria, tétano, coqueluche poliomielite sarampo, rubéola, caxumba
6 - 10 anos	BCG-ID	formas graves da tuberculose
10 - 11 anos	dT (dupla bacteriana tipo adulto) *** contra febre amarela	difteria, tétano febre amarela
mulheres 12 - 49 anos	SR (dupla viral)	sarampo, rubéola
60 anos e mais	contra influenza ****	influenza (gripe)

* A partir de 2002, a vacina tetravalente (DTP+Hib) substituirá as vacinas DTP e Hib, nos menores de 1 ano de idade. Então, aos 2, 4 e 6 meses de idade, será administrada a DTP+Hib e aos 15 meses será mantido o reforço de DTP.

** A vacina contra a febre amarela está indicada a partir dos 9 meses de idade, para os residentes e viajantes que se destinam a municípios brasileiros que se localizam na "área de transição". Nestas áreas, a vacinação deverá ser antecipada para a partir dos 6 meses de idade, em situações de surtos. Para os residentes e viajantes com destino aos estados do Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, a vacinação deverá ser realizada a partir dos 6 meses de idade, por serem consideradas áreas endêmicas. A vacina requer um reforço a cada 10 anos.

*** Um reforço com a dT deverá ser realizado a cada 10 anos, antecipado para 5 anos em caso de gravidez e acidentes com lesões graves.

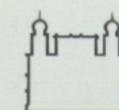
**** A vacina contra influenza é administrada em campanha anual, que ocorre no primeiro quadrimestre de cada ano. Na ocasião, é oferecida, também, a vacina anti-pneumocócica, em dose única, aos indivíduos na mesma faixa etária que se encontram internos em casas de repouso, hospitais, asilos e similares.

FIOCRUZ / Bio-Manguinhos

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos
Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3882.9300
www.bio.fiocruz.br

Vacinas:

Eficiência e segurança na
prevenção de doenças



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Tecnologia
em Imunobiológicos
Bio-Manguinhos

Entenda um pouco mais sobre vacinas

Vacina é uma substância que age sobre o sistema imunológico do indivíduo, fazendo com que este crie defesas contra determinada doença. Ela é obtida através do microrganismo (morto ou atenuado) causador da doença à qual se destina. Desta forma, ao tomar uma vacina, o indivíduo não desenvolve a enfermidade, mas forma anticorpos contra ela e fica imune caso haja um contato posterior com o micróbio ativo. Os imunobiológicos (ou vacinas) protegem contra várias doenças, tanto de origem viral, quanto bacteriana.

Atualmente, ainda não existem vacinas contra todas as doenças, mas instituições do mundo inteiro vêm investindo crescentemente nos processos de pesquisa e desenvolvimento de imunobiológicos. Já se sabe, contudo, que as vacinas são mais úteis e mais efetivas no controle de doenças infecto-contagiosas do que o uso de medicamentos para sua cura, além de serem um método mais barato para controle da saúde pública.

Vacinas Produzidas por Bio-Manguinhos

Febre Amarela

Sarampo

Poliomielite

Hib

DTP + Hib

Meningite A+C

SINTOMAS

Febre Amarela

Febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos. Na sua forma mais grave: insuficiência hepática e renal, olhos e pele amarelados e manifestações hemorrágicas.

Sarampo

Febre, tosse "seca", coriza e dor nos olhos. Em seguida, manchas avermelhadas no corpo.

Poliomielite

Infecções não aparentes, passando por quadros gripais, intestinais e febris, meningite asséptica e paralisia, podendo levar à morte.

Difteria

Membranas brancoacinzentadas aderentes, circundadas por processo inflamatório, nas amídalas, laringe e nariz.

Tétano

Aumento da tensão muscular geral e do pescoço, ocasionando dificuldade de deglutição e que pode chegar à contratura muscular generalizada.

Coqueluche

Manifestações respiratórias, febre, coriza, mal-estar, tosse seca, seguidos de surtos de tosse, inspiração forçada, prolongada e súbita, além de vômitos.

Haemophilus influenzae tipo b

Infecções geralmente no nariz e na garganta, que podem espalhar-se para outras partes do corpo (pele, ouvidos, pulmões, articulações, e membranas que revestem o coração, a medula espinhal e o cérebro).

Meningite A+C

Febre alta, dor de cabeça, náuseas, vômitos, rigidez de nuca, abatimento e manchas na pele. Em crianças pequenas, há o abaulamento de fontanela (moleira inchada).

TRANSMISSÃO

Em áreas florestais, o vetor do vírus é o mosquito *Haemagogus*. Já no meio urbano, é o mosquito *Aedes aegypti* (o mesmo da Dengue).

De pessoa a pessoa, através das secreções respiratórias ou orais, expelidas pela tosse, espirros, fala ou respiração.

Vias fecal-oral (em baixas condições sanitárias e de higiene), ou oral-oral (ao falar, tossir ou espirrar).

Contágio com doentes ou portadores da doença através das secreções nasais, lesões ou objetos contaminados pelas secreções de orofaringe.

Contaminação de ferimentos através de terra, poeira e fezes ou do coto umbilical por instrumentos sujos e substâncias pouco higiênicas.

Contato direto de pessoa doente com pessoa suscetível, através de tosse, espirro ou ao falar e também por objetos contaminados com secreções do doente.

Através da mucosa nasal no contato com pessoas infectadas pela bactéria mesmo sem que apresentem manifestações clínicas.

Via oral-oral (ao falar, tossir ou espirrar). Mesmo pessoas saudáveis podem abrigar o meningococo e retransmiti-lo.

No Brasil, as vacinas do calendário básico são oferecidas gratuitamente nos postos de vacinação de todo o país ou por equipes de vacinadores que levam periodicamente os produtos a áreas de difícil acesso e ainda, em algumas ocasiões, são realizadas campanhas de vacinação.

Cordenações Estaduais de Imunizações

Acre: (68) 223.8007

Alagoas: (82) 315.1667

Amapá: (96) 212.6149

Amazonas: (92) 663.7667

Bahia: (71) 370.4337

Ceará: (85) 488.2085

Distrito Federal: (61) 225.8906

Espírito Santo: (27) 3137.2494

Goiás: (62) 291.1552 ramal 11/12

Maranhão: (98) 218.8711

Mato Grosso: (65) 613.5380

Mato Grosso do Sul: (67) 326.4075

Minas Gerais: (31) 3261.8757

Pará: (91) 224.9195

Paraíba: (83) 218.7384

Paraná: (41) 333.3836

Pernambuco: (81) 3231.1752

Piauí: (86) 211.0525

Rio de Janeiro: (21) 2240.4357

Rio Grande do Norte: (84) 232.2569

Rio Grande do Sul: (51) 3288.5880

Rondônia: (69) 216.5488

Roraima: (95) 623.9432

Santa Catarina: (48) 224.9748

São Paulo: (11) 3066.8780

Sergipe: (79) 211.9565 ramal: 249

Tocantins: (63) 218.1783